



CONCURSO CFO/QC e CF/CM 2019/2020
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO



CAPELÃO EVANGÉLICO
CADERNO DE QUESTÕES TIPO: C

- ❖ Ao receber este caderno, **verifique** se:
 - A sua opção de **CREDO RELIGIOSO** está correta;
 - Contém **41 QUESTÕES**, sendo **40** de múltipla escolha e **01** discursiva, numeradas de **01** a **41**, distribuídas da seguinte forma:
 - a. Conhecimentos Gerais – questões numeradas de **01** a **20**: Língua Portuguesa;
 - b. Conhecimentos Específicos ao Credo Religioso – questões numeradas de **21** a **40**: Teologia; e
 - c. Avaliação de Expressão Escrita – questão de número **41**.
 - O tipo de caderno de questões constante desta capa coincide com o tipo de caderno disposto no cabeçalho das páginas que o compõem;
 - Há falta de questões ou defeitos de impressão.
- ❖ Caso seja verificada qualquer inconsistência, comunique imediatamente ao aplicador, para que sejam tomadas as devidas providências.
- ❖ Analise as questões com atenção. Você disporá dos **15** primeiros minutos, após o início da prova, para esclarecer dúvidas relacionadas **apenas** à impressão e montagem deste caderno.

FRASE: A PAZ QUEREMOS COM FERVOR
INSTRUÇÕES GERAIS

- ❖ O tempo total destinado à realização da prova é de **4 (quatro) horas**. Este tempo inclui o preenchimento do **CARTÃO DE RESPOSTAS** e do **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO**, não sendo concedido tempo extra para este fim.
- ❖ Ao receber o **CARTÃO DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO**, confira seu nome, número de inscrição e número do documento de identidade, marque seu tipo de caderno de questões, transcreva a frase contida nesta capa e assine seu nome nos espaços reservados para tanto.
- ❖ O preenchimento incorreto, ou a ausência desse preenchimento, no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, dos dados relativos à identificação do candidato ou de seu caderno de questões, ou o descumprimento de quaisquer outras instruções contidas nas provas para sua resolução, acarretará a eliminação do candidato no concurso.
- ❖ O **CARTÃO DE RESPOSTAS** e o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** NÃO podem ser dobrados, amassados, rasurados, manchados ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas e à identificação de seu caderno.
- ❖ A forma correta de assinalar a alternativa no **CARTÃO DE RESPOSTAS** é preenchendo toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada de cada questão, de acordo com instruções também constantes do próprio **CARTÃO**.
- ❖ A correção do **CARTÃO DE RESPOSTAS** é feita por sistema de leitura óptica. Portanto, é de fundamental importância o correto preenchimento de todos os campos do **CARTÃO DE RESPOSTAS**, sendo ele de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato.
- ❖ Utilize somente **caneta esferográfica de tinta azul ou preta** para assinalar as suas respostas no **CARTÃO DE RESPOSTAS**.
- ❖ Em hipótese alguma haverá substituição do **CARTÃO DE RESPOSTAS** e do **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** por erro do candidato.
- ❖ A interpretação das questões faz parte da resolução. Os aplicadores não responderão a perguntas dessa natureza.
- ❖ Iniciadas as Provas, o candidato somente poderá retirar-se da sala após transcorridas 3 (três) horas do tempo total destinado à realização da prova.
- ❖ O caderno de questões somente poderá ser levado pelo candidato após o término do tempo total de aplicação da prova.
- ❖ A partir dos últimos trinta minutos do tempo total de aplicação da prova, um aplicador, de **10 em 10** minutos, avisará o tempo que falta para o término da prova. O último aviso será dado faltando 1 minuto.
- ❖ Os 3 (três) últimos candidatos deverão permanecer na Sala de Prova e somente poderão sair juntos do recinto, após a aposição em Ata de suas respectivas assinaturas.
- ❖ Após o término de sua Prova, deve o candidato levantar o braço e aguardar, ainda sentado, até que o fiscal de sala venha recolher o seu **CARTÃO RESPOSTA**, o seu **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** e o seu caderno de questões (esse, caso o candidato não se utilize do tempo total destinado à realização da prova). Retire-se em silêncio, após ser atendido pelo oficial aplicador.
- ❖ As provas e seus gabaritos serão disponibilizados no sítio da Escola – www.esfcex.ensino.eb.br, para consulta.

INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO



LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 1 a 20.

Religião e Bondade

Quantas maldades as religiões fizeram e ainda fazem em nome da bondade? Da inquisição na Idade Média, passando pela escravidão, pelo *apartheid*, pelos fundamentalismos contemporâneos e também pela intolerância religiosa no Brasil, resulta uma análise histórico-filosófica da relação entre religião e bondade.

5 No seu leito de morte, o filósofo francês judeu Henri Bergson (1859-1941) disse a um amigo, também filósofo, que na ocasião o visitava: “Passei a vida inteira procurando a verdade; deveria ter passado procurando ser bom”. Anos antes, esse grande e conhecido pensador quis se converter ao catolicismo, mas não o fez. Abriu mão da conversão, para ser solidário com seus irmãos e irmãs judeus, que foram dizimados durante a Segunda Guerra Mundial. Em outras palavras, negou a religião à qual gostaria de aderir, para ser bom. Exatamente ao abandonar a adesão à religião de que tanto gostava, ele tornou-se bom. Isso, contudo, não quer dizer que somente abandonando a religião alguém consegue ser bom.

10 Pensemos em São Francisco de Assis (1182-1226), conhecido como “pobrezinho de Assis”. Antes de sua conversão radical à fé cristã, sentia nojo dos “leprosos”, mal olhava para os pobres e não tinha qualquer vínculo afetivo profundo com a natureza. Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália. Acometido por algumas doenças, depois de um ano no cárcere, Francisco retorna ao lar transfigurado. Decidira abandonar tudo e seguir os passos de Cristo. 15 Rapidamente, “converteu-se” aos pobres, aos leprosos e à natureza como um todo, passando a amá-los e protegê-los até a sua morte. Foi na religião que Francisco potencializou sua bondade universal.

Esses dois exemplos já nos deixam perceber a complexidade da relação entre religião e bondade. Podemos abandonar uma religião para exercer a bondade e podemos aderir a uma religião e, assim, fortalecer nossa capacidade de ser bondoso. Por outro lado, muitos exemplos históricos já nos fazem duvidar de que o simples fato de alguém ser religioso o leva a ser bom. Às 20 vezes, como sabido, o que ocorre é o contrário.

O casamento entre altar religioso e poder político, na Idade Média, e também em outros momentos da história, nos mostra quando e como a religião, em nome da bondade, produz assassinatos, perseguições e outros diversos males. Quem lê o manual medieval de caça às bruxas, chamado *O martelo das feiticeiras*, de Heinrich Kraemer e James Sprenger, publicado originalmente em 1486, fica perplexo com a relação entre religião e maldade. Mulheres as mais diversas eram facilmente 25 consideradas bruxas e deveriam ser perseguidas, silenciadas e mortas pelo fato de serem dotadas de “poderes demoníacos”.

Quantas mulheres foram assassinadas por não corresponderem aos ideais morais e religiosos da Igreja cristã? Em uma parte extremamente preconceituosa do referido livro, seus autores dizem que toda mulher é naturalmente torta, porque segue a primeira mulher, Eva, que nasceu da costela de Adão e a costela é torta. Por isso, toda mulher deveria ser corrigida, retificada, regulada, quando não presa e morta, caso não fosse corrigida.

30 A inquisição medieval não é a palavra final da maldade religiosa. Que se pense, agora, nos fundamentalismos religiosos contemporâneos. Homens-bomba, mulheres-bomba islâmicos, mas também Ku Klux Klan, movimento que se legitimava pela fé cristã, são sinais de que a maldade religiosa não morreu com o fim da Idade Média. O *apartheid*, por exemplo, foi institucionalizado pelo político e pastor protestante sul-africano Daniel François Malan (1874-1959), em 1948. Essa política segregacionista, que vinha se construindo por meio de medidas legais desde o início do século 20, produzindo a exclusão dos negros e a violência generalizada na África do Sul, durou até 1994. E isso ainda é pouco.

A escravidão de africanos e seus descendentes, que alimentou o desejo europeu de expansão econômica pela via da colonização, não somente foi legitimada pelas Igrejas católica e protestante, como também contou com teorias religiosas abomináveis, como aquela segundo a qual a pessoa negra não tinha alma humana, salvo se fosse batizada na fé cristã.

Isso transformou senhores de engenho no Brasil em benfeitores, uma vez que eles seriam responsáveis por 40 “humanizarem” os escravos e as escravas, ao levá-los para as águas do batismo. A cruz descia goela abaixo, enquanto a chibata cortava corpos negros na América como um todo.

Também vale a pena lembrar da intolerância religiosa no Brasil. Cristãos falam que Deus é amor, porém alguns deles invadem terreiros de candomblé e de umbanda, destroem seus espaços e acreditam que estão promovendo a vontade de Deus. E a homofobia cristã? E a inferiorização da mulher em diversas religiões, sobretudo nas conhecidas religiões monoteístas – 45 judaísmo, cristianismo e islamismo? Quem consegue enxergar bondade em práticas e teorias religiosas que promovem exclusão e diminuição do outro, ainda quando assim o fazem em nome do amor?

Isso tudo serve para mostrar que bondade e religião não são a mesma coisa. Como mostrado acima, a religião pode incentivar a maldade, a crueldade justamente em nome da bondade. Talvez seja esse o sentido do famoso ditado popular: “De boa intenção o inferno está cheio”. Os inquisidores medievais, por exemplo, não deveriam inquirir um “herege” querendo destruí-lo, mas só poderiam abordá-lo com misericórdia no coração. Aliás, deve-se lembrar que o tribunal da inquisição católica (também 50 existiu inquisição protestante) era conhecido como “tribunal da misericórdia”. Quando o corpo de um herege queimava nas chamas por ordem do “braço secular”, que efetivamente enviava para o fogo aqueles e aquelas que a Igreja anteriormente havia julgado e condenado, os padres que participavam do processo deveriam ter o coração repleto de amor, pois estavam orando pela misericórdia divina e pela salvação de suas almas.



55 De fato, religião e bondade não são a mesma coisa. Mas, por que é assim? Por que discursos tão cheios de reverência
ao sagrado, ao ser humano e à natureza muitas vezes produzem genocídio, ódio à diferença, ressentimento e práticas de
exclusão? Qual a diferença da religião na vida de São Francisco de Assis para a religião (a mesma, diga-se de passagem) na
vida dos inquisidores? Todas essas questões dependem diretamente do que chamamos de bondade. É a bondade que nos
60 permite entender por que ora a religião condiciona práticas de destruição, ora a mesma religião pode possibilitar a bondade
profunda das pessoas. Por isso, devemos perguntar: quando exercemos a bondade?

O que entendemos por bondade não possui qualquer traço individualista. É claro que muitas vezes falamos que alguém
é bom individualmente, quando, por exemplo, possui um bom desempenho em um esporte coletivo ou mesmo individual. Falamos
que alguém é um bom corredor e assim o dizemos pensando no indivíduo, que compete com os outros e os vence em uma
competição. Portanto, é possível falar que alguém é bom justamente porque derrota os outros. Mas há uma outra bondade que
65 não se refere à competitividade e nem pode gerar qualquer perspectiva individualista. Trata-se da bondade que se expressa nas
relações de cooperação e solidariedade com os outros. Nessa bondade, o indivíduo é tanto melhor, quanto mais consegue
fortalecer o outro. Por isso, nesse sentido, a bondade só existe quando o indivíduo se coloca como fonte de favorecimento da
vida do outro. Em outras palavras, alteridade e bondade são termos que se interpenetram de ponta a ponta.

Toda a questão recai em saber o que significa a alteridade, o outro, que é o alvo da minha bondade. Ser outro não é ser
70 alguém que eu não sou. Ser outro é ser irredutível a mim, é ser o radicalmente diferente, o que jamais pode ser assimilado ao
meu modo de pensar, sentir e querer. Por isso, quando me relaciono com o outro, me relaciono com o inadequado, com o indizível,
com aquele ou aquela que jamais pode ser enquadrado nos limites do meu conhecimento ou mesmo dos meus sentimentos.
Relacionar-se com o outro é abrir mão de formas narcisistas de viver. Em outros termos, só nos relacionamos com o outro quando
nos abrimos àquele ou àquela que jamais se identifica comigo por inteiro. Isso é extremamente difícil.

75 Quase sempre não nos relacionamos com o outro, mas com o que o outro pensa, com a cor da pele do outro, com a
profissão que desempenha, com o time de futebol de alguém, com as crenças religiosas que ele ou ela tem. Quando rotulamos
alguém, quando o enquadrados nos referenciais de nossa religião, quando o reduzimos à nossa moralidade, então, não mais
nos relacionamos com o outro, mas com um objeto que pode ser usado, manipulado e, por vezes, descartado. Por isso, onde
usamos e funcionalizamos alguém, matamos sua alteridade, destruímos seu modo de ser outro. Onde o outro aparece, relações
80 gratuitas se estabelecem. (...)

Por vezes, a religião é um espaço de potencialização da bondade; outras vezes, é o contrário que acontece. Isso, talvez,
nos possibilite pensar em um termômetro para a religiosidade humana: quanto mais uma religião me favorece a me abrir ao outro
para fortalecer o seu caminho, melhor ela é. Quanto mais ela me fecha em mim mesmo, promovendo a ditadura do individualismo
e do egocentrismo, por mais que fale de Deus, de amor ou de qualquer outra realidade sagrada, pior ela é.

85 Em outras palavras, a qualidade da experiência religiosa pode ser medida pela sua capacidade de promover a bondade
humana. Foi exatamente isso que Dalai Lama falou para o teólogo brasileiro Leonardo Boff, no intervalo de um encontro
promovido pela ONU, após ser perguntado por este qual seria a melhor religião. Sua resposta foi: "Aquele que te faz melhor".
Para explicar sua resposta, continuou: "Aquele que te faz mais compassivo é a melhor religião". Não seria o mesmo que afirmar
que a melhor religião é aquela que faz alguém mais bondoso? Se for assim, então, todos os ritos, mitos, dogmas, conceitos de
90 Deus etc. só têm sentido se tornam o ser humano mais capaz de fortalecer outros humanos (sem contar a natureza como um
todo). Por isso, quando a religião fortalece a maldade humana, melhor é abandoná-la para ficar com a bondade humana, pois é
esta que nos permite entender a grandeza de qualquer divindade: ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados.

(Alexandre Marques Cabral. Departamento de Filosofia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Ciência Hoje, texto publicado em 12/9/2019. Disponível em cienciahoje.org.br)

1. Em outras palavras, negou a religião à qual gostaria de aderir, para ser bom. (linhas 7 e 8)

No trecho acima, há correção gramatical quanto às regras de regência.

Assinale a alternativa em que, alterando-se o segmento sublinhado, manteve-se a correção gramatical segundo a norma culta. Desconsidere inevitáveis alterações de sentido.

- A) negou a religião a qual poderia prescindir
- B) negou a religião à qual poderia almejar
- C) negou a religião a qual poderia aspirar
- D) negou a religião à qual poderia aludir
- E) negou a religião a qual poderia necessitar

2. No seu leito de morte, o filósofo francês judeu Henri Bergson (1859-1941) disse a um amigo, também filósofo, que na ocasião o visitava: "Passei a vida inteira procurando a verdade; deveria ter passado procurando ser bom". (linhas 4 e 5)

A fala do filósofo citada no trecho acima encontra eco em uma das frases listadas nas alternativas a seguir. Assinale-a.

- A) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- B) As oportunidades se agarram pelo rabo, antes que escapem.
- C) Queres ser feliz ou ter razão?
- D) O maior cego é aquele que não quer ver.
- E) Os menores frascos guardam os melhores perfumes.



3. *Antes de sua conversão radical à fé cristã, sentia nojo dos "leprosos", mal olhava para os pobres e não tinha qualquer vínculo afetivo profundo com a natureza.* (linhas 10 a 12)

Em relação às funções sintáticas do período acima, assinale a alternativa correta.

- A) Há um objeto direto.
- B) Há três complementos nominais.
- C) Há sete adjuntos adnominais.
- D) Há dois objetos indiretos.
- E) Há um adjunto adverbial.

4. *Decidira abandonar tudo e seguir os passos de Cristo.* (linha 14)

Assinale a alternativa que apresente forma verbal que possa substituir, sem prejuízo de sentido quanto à temporalidade, o verbo *decidira*, no período acima.

- A) Tem decidido
- B) Houvera decidido
- C) Tinha decidido
- D) Decidiu
- E) Decidia

5. *Por que discursos tão cheios de reverência ao sagrado, ao ser humano e à natureza muitas vezes produzem genocídio, ódio à diferença, ressentimento e práticas de exclusão?* (linhas 55 a 57)

No trecho acima, grafou-se corretamente POR QUE.

Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

- A) Gostaríamos de saber por que a bondade vem se tornando cada vez mais rara.
- B) Ao perder o sabor da bondade, a intenção era entender como, por quê, onde e quando.
- C) Por que não se sentiu apto a buscar a bondade, deve deixar de tentar?
- D) A bondade por que ansiamos não vem de graça, como por ordem divina.
- E) Nossa perspectiva era identificar por que, diante da ganância, muitos sucumbiam a ela.

6. Assinale a alternativa que indique corretamente a classificação gramatical do termo apresentado, conforme seu papel no texto.

- A) Quantas (linha 1) – advérbio
- B) judeu (linha 4) – substantivo
- C) presa (linha 29) – adjetivo
- D) Qual (linha 57) – pronome relativo
- E) mesma (linha 57) – pronome demonstrativo

7. Considerando o texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A bondade somente existe se alcançar o fortalecimento desinteressado do outro.

PORQUE

II. A melhor religião é a que mais possibilita meios de fortalecimento desinteressado do outro.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

8. *Foi na religião **que** Francisco potencializou sua bondade universal.* (linha 16)

No período acima, a palavra grifada classifica-se como

- A) partícula expletiva.
- B) conjunção integrante.
- C) pronome relativo.
- D) preposição.
- E) conjunção subordinativa.

9. *Mas há uma outra bondade que não se refere à competitividade e nem pode gerar qualquer perspectiva individualista.* (linhas 64 e 65)

Assinale a alternativa que indique a correta passagem para o plural do período acima.

- A) Mas não outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerarem quaisquer perspectivas individualistas.
- B) Mas há outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerar quaisquer perspectivas individualistas.
- C) Mas não outras bondades que não se refere às competitividades e nem pode gerarem qualquer perspectivas individualistas.
- D) Mas há outras bondades que não se refere às competitividades e nem pode gerarem quaisquer perspectivas individualistas.
- E) Mas não outras bondades que não se referem às competitividades e nem podem gerar quaisquer perspectivas individualistas.



10. A escravidão de africanos e seus descendentes, que alimentou o desejo europeu de expansão econômica pela via da colonização, não somente foi legitimada pelas Igrejas católica e protestante, como também contou com teorias religiosas abomináveis, como aquela segundo a qual a pessoa negra não tinha alma humana, salvo se fosse batizada na fé cristã. (linhas 36 a 38)

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O período é composto por seis orações.
- II. O período apresenta uma oração subordinada adverbial conformativa.
- III. Há, no período, uma oração coordenada sindética aditiva.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

11. Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália. (linhas 12 e 13)

Assinale a alternativa em que ocorra pontuação igualmente correta para o período acima.

- A) Após querer ser um cruzado – sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia, na Itália.
- B) Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo, Francisco conheceu uma tradução, da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia na Itália.
- C) Após querer ser um cruzado, sonho comum a muitos jovens de seu tempo – Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate em Perúgia na Itália.
- D) Após querer ser um cruzado – sonho comum a muitos jovens de seu tempo –, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia quando estivera preso por causa de sua participação em um combate em Perúgia, na Itália.
- E) Após querer ser um cruzado –, sonho comum a muitos jovens de seu tempo –, Francisco conheceu uma tradução da Bíblia, quando estivera preso, por causa de sua participação em um combate, em Perúgia na Itália.

12. O último período do quinto parágrafo, em relação ao período imediatamente anterior, o

- A) explica.
- B) explicita.
- C) enumera.
- D) excepciona.
- E) exemplifica.

13. Isso, talvez, nos possibilite pensar em um termômetro para a religiosidade humana: quanto mais uma religião me favorece a me abrir ao outro para fortalecer o seu caminho, melhor ela é. (linhas 81 a 83)

O segmento após os dois-pontos, no período acima, em relação ao segmento anterior, exerce papel de

- A) explicação.
- B) explicitação.
- C) exemplificação.
- D) enumeração.
- E) exceção.

14. Em outros termos, só nos relacionamos com o outro quando nos abrimos àquele ou àquela que jamais se identifica comigo por inteiro. (linhas 73 e 74)

No trecho acima, empregou-se corretamente a regra para o sinal indicativo de crase.

Assinale a alternativa em que isso também tenha ocorrido.

- A) O curso seria oferecido de segunda à sexta no mesmo endereço.
- B) Fomos a Salvador do Pelourinho visitar nossas raízes.
- C) Ficou imóvel perante à troca da guarda.
- D) Quando o balão desceu à terra, eles respiraram aliviados.
- E) A sessão seria de 8h a 10h da manhã.

15. A respeito das ideias do texto, assinale a afirmativa que **NÃO** seja alcançada pela compreensão ou interpretação, mas seja fruto de extrapolação.

- A) Religião e bondade se medeiam com a noção de que a experiência religiosa ideal é a que engrandece o indivíduo para o fortalecimento de seu estar-no-mundo.
- B) O relacionamento contemporaneamente não se dá com o outro em si, mas com seus aspectos externos, algo que deve ser mudado em busca do fortalecimento do outro.
- C) É difícil se relacionar com o outro por ser ele radicalmente diferente, fora dos comportamentos e padrões morais que são julgados corretos.
- D) Ser bom e fortalecer o outro vence a ideia de que ser bom é manifestar-se com destaque entre um grupo, uma coletividade.
- E) Religião e bondade não são sinônimos e podem assumir caráter de antônimos.

16. O texto deve ser classificado como

- A) narrativo.
- B) descritivo.
- C) dissertativo-expositivo.
- D) dissertativo-argumentativo.
- E) injuntivo.



17. Assinale a alternativa em que o termo indicado exerça, no texto, função substantiva.

- A) *seu* (linha 4)
- B) *qualquer* (linha 11)
- C) *bondoso* (linha 18)
- D) *outro* (linha 19)
- E) *contrário* (linha 20)

18. Por isso, quando a religião fortalece a maldade humana, melhor é abandoná-la para ficar com a bondade humana, pois é esta que nos permite entender a grandeza de qualquer divindade: ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados. (linhas 91 e 92)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O segmento *ser capaz de tornar os seres humanos mais humanizados* exerce função apositiva.
- II. O segmento *para ficar com a bondade humana* exerce papel final.
- III. A conjunção *pois* exerce papel conclusivo.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

19. A exemplo de *mulheres-bomba* (linha 31), em que a flexão para o plural se deu corretamente, assinale a alternativa em que também se tenha correção gramatical na composição do plural.

- A) acordos francos-hispânicos
- B) vestidos verdes-claros
- C) camisas amarela-claras
- D) fitas azul-piscina
- E) operários-padrões

20. *Isso transformou senhores de engenho no Brasil em benfeitores, uma vez que eles seriam responsáveis por "humanizarem" os escravos e as escravas, ao levá-los para as águas do batismo.* (linhas 39 e 40)

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O termo *benfeitores* exerce função de predicativo do objeto.
- II. A palavra *"humanizarem"* se colocou entre aspas por referir a expressão que os senhores de engenho empregavam, o que a coloca no âmbito de citação.
- III. O pronome *Isso* apresenta função anafórica.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. O termo "modalismo" foi introduzido pelo historiador alemão Adolf von Harnak para descrever o elemento comum a um grupo de heresias relacionadas à Trindade, que eram associadas, ao final do século II, a Noetus e Praxeas e, no século III, a Sabélio. Cada um desses escritores estava interessado em resguardar a unidade da Trindade, temendo um lapso que levasse a alguma forma de triteísmo, como uma decorrência da doutrina da Trindade. Essa vigorosa defesa da absoluta unidade de Deus (frequentemente conhecida como "monarquismo", termo derivado da palavra grega *monarchia*, que significa "um único princípio de autoridade") levou esses escritores a insistir na hipótese de que a revelação pessoal de um único Deus aconteceu de distintas maneiras e em distintas épocas. (MCGRATH, Alister E. *Teologia Sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo: Shedd, 2005, p.382).

Considerando a doutrina de Sabélio exposta nesse texto, avalie as seguintes asserções:

- I. O Deus único é revelado como criador do mundo e da lei. De acordo com esse modo, Deus é conhecido como "o Pai". A primeira criatura de Jeová é, a seguir, revelado como salvador, na pessoa de Jesus Cristo. De acordo com esse modo, Deus é conhecido como "o Filho". O mesmo Deus é, posteriormente, revelado como aquele que santifica e dá a vida eterna. De acordo com esse modo, Deus é conhecido como "o Espírito Santo".

PORQUE

- II. O modalismo nos convida a imaginar a Trindade como constituída por três seres iguais; independentes e autônomos, cada um dos quais é divino.

Segundo a doutrina de Sabélio, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

22. Há, porém, quem afirme que o espírito ou alma não tem afinidades com a raça. Isto é, creem, os que assim afirmam, que somos filhos de nossos pais somente quanto ao corpo e não quanto ao espírito. Segundo A.B. Langston, em seu livro *Teologia Sistemática*, assinale a teoria que represente tal pensamento.

- A) Teoria da preexistência
- B) Teoria da criação imediata
- C) Teoria da transmissão
- D) Teoria da evolução
- E) Teoria da unidade da raça



23. Segundo Leonhard Goppelt, em seu livro *Teologia do Novo Testamento*, as ordenanças da igreja local são os ritos externos ou observâncias simbólicas ordenadas por Jesus, que estabelecem verdades cristãs essenciais. O termo “ordenança” vem do latim *ordo*, que significa “fila” ou “ordem”, ou por extensão “algo imposto e tornado obrigatório pela autoridade apropriada”. As ordenanças são às vezes chamadas de sacramentos. A palavra “sacramento” significava originalmente “o sinal externo de uma obra interna”. Ou “sinal visível de uma obra invisível da graça”. As ordenanças observadas pela igreja primitiva são duas: o batismo nas águas e a ceia do Senhor.

Acerca dessas ordenanças, analise as afirmativas a seguir:

- I. Desde os primórdios existia, entre os discípulos de Jesus, um batismo como rito de admissão e de iniciação.
- II. O batismo era oferecido de maneira missionária.
- III. O batismo provoca arrependimento e perdão porque o exaltado relaciona o batizando consigo.

Assinale

- A) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- B) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- D) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- E) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

24. Rudolf Bultmann, em seu livro *Jesus*, escreveu sobre o Deus distante e o Deus próximo. Pecado e perdão: “É aqui, na ideia do perdão, que deve ficar definitivamente evidenciado o sentido do paradoxo do Deus distante e do Deus próximo. Deus é o Deus distante: isto significa, em primeiro lugar, que Deus não faz parte do mundo à disposição do ser humano para sua reflexão e sua ação. Deus é o Deus próximo: isto significa, em primeiro lugar, que Deus é o Criador deste mundo, onde se encontra o ser humano, e o rege inteiramente com sua providência. Essa oposição é compreensível porque a mesma oposição caracteriza a existência do ser humano; pois o ser humano voltou as costas para Deus, mas Deus está voltado para ele”. Com base na leitura desse texto, assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- A) Deus é o Deus distante: isso significa, portanto, que o ser humano não está sozinho no mundo, sem Deus, entregue ao destino e à morte.
- B) O ser humano voltou as costas para Deus: ele de fato não vê o agir de Deus no cotidiano dos eventos mundiais.
- C) Deus é o Deus próximo: isso só pode significar que justamente a insegurança que caracteriza o ser da pessoa que voltou as costas para Deus decorre do fato de Deus estar voltado para ele.
- D) Deus está voltado para ele: isso primeiramente só pode significar que Deus reclama seu direito sobre o ser humano.
- E) O fato de o ser humano ter voltado as costas para Deus significa, por último, que o ser humano não atende ao reclamo de Deus sobre ele.

25. As tradicionais teorias e práticas teológico-pastorais contemporâneas encontram-se em busca de novos horizontes. Tem sido contestada pela emergência de novos sujeitos históricos: empobrecidos, populações indígenas, idosos, mulheres e crianças, pessoas de cor. Citando Metz, ele identifica crises que se defrontam com a teologia e que representam desafios à missão da igreja. (SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado Pastoral em tempos de insegurança*. São Paulo: Aste, p.51).

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas:

- I. A teologia ensimesmada, envolvida em controvérsias acerca de seus próprios fundamentos, é levada a buscar novo relacionamento com a história e a sociedade.

PORQUE

- II. Esgotou-se o monocentrismo cultural; agora a teologia depara-se com um mundo culturalmente policêntrico.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- C) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

26. Leonhard Goppelt, em seu livro *Teologia Sistemática do Novo Testamento*, menciona que, na época de Jesus, Israel estava dividido em grupos religiosos claramente distintos. É correto afirmar que esses grupos eram formados de

- A) gnósticos, zelotes e publicanos.
- B) arianistas, saduceus e herodianos.
- C) sabelianistas, fariseus e escribas.
- D) sacerdotes, samaritanos e messiânicos.
- E) fariseus, saduceus e essênios.

27. Leonhard Goppelt, em seu livro *Teologia Sistemática do Novo Testamento*, escreveu que, entre os historiadores romanos, Jesus é citado apenas em uma passagem por

- A) Heródoto e Tácito.
- B) Josefo e Suetônio.
- C) Demócrito e Sêneca.
- D) Tácito e Suetônio.
- E) Cícero e Sêneca.



28. Os nomes dados aos recém-nascidos seguem tendências dominantes da respectiva moda, tanto hoje quanto na época do Antigo Testamento. É “moderno” dar à criança recém-nascida este ou aquele nome. Na antiguidade semítica, eram muito difundidos os nomes “teóforos”, composto por um verbo (ou substantivo) e o nome de uma divindade. Não há praticamente nenhum nome cujo elemento teofórico se relacione a uma deusa. As alternativas a seguir corroboram tal afirmação, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Gideão
- B) Sansão
- C) Jair
- D) Tola
- E) Anate

29. Escreveu o grego mais primitivo e é também, sob o ponto de vista do conteúdo, o evangelista de menos ideias preconcebidas... Seu texto se originou não pela justaposição de narrativas singulares e de logias singulares, mas de encadeamentos de tradições, que tinham nascido de exposições doutrinárias. (JEREMIAS, Joachim. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas).

Trata-se de

- A) Marcos.
- B) Pedro.
- C) Felipe.
- D) Mateus.
- E) Lucas.

30. Alister E. McGrath, em seu livro *Teologia sistemática, histórica e filosófica*, declara que costumamos falar de Deus como uma pessoa. A palavra “pessoa”, em sua acepção comum, passou a significar nada mais do que “um ser humano individual”. Isso torna problemático, de certa forma, falar sobre um “Deus pessoal”. Entretanto, como era de esperar, existem significados ocultos na noção de pessoa, que são negligenciados com excessiva facilidade. A palavra “pessoa” é derivada do latim *persona*, que originalmente significava “máscara”. Até a época de Cícero, a palavra tinha adquirido diversos significados. Embora o sentido “máscara” ainda fosse predominante, haviam surgido importantes diferenças em seu significado. Nos teatros romanos, as máscaras eram muito usadas pelos atores para indicar seu personagem no drama em que atuavam. Assim, a palavra *persona* veio a significar tanto “a máscara teatral”, como “o personagem teatral” ou ainda “um papel em uma peça teatral”. Na teologia cristã, o desenvolvimento dessa ideia é creditado a

- A) Clemente de Roma.
- B) Policarpo de Esmirna.
- C) Orígenes.
- D) Tertuliano.
- E) Atanásio de Alexandria.

31. A respeito da Teologia da Esperança, de Moltmann, analise as afirmativas a seguir:

- I. Toda teologia cristã deve modelar-se pela escatologia.
- II. O presente em si não é importante. O importante é que o futuro se apodere da pessoa no presente.
- III. A meta do futuro não é a plena manifestação da glória de Cristo; é a edificação da utopia na terra.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

32. Com base na visão teológica de Paul Tillich, analise as afirmativas a seguir:

- I. Para Tillich, afirmar a existência de Deus é tão ateu quanto negá-la, isso porque o Ser transcende à existência.
- II. A responsabilidade sobre as tensões cotidianas da vida moderna remete ao conceito clássico de pecado.
- III. Para Tillich, a ressurreição significa simplesmente que Jesus foi restituído à sua dignidade na mente dos discípulos.

Assinale

- A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

33. Assinale a alternativa que **NÃO** apresente entendimento correto acerca do conceito de cuidar, segundo Ronaldo Sathler-Rosa.

- A) Cuidar implica relacionamentos baseados em fidelidade e motivação.
- B) Cuidar deve servir de elo para facilitar o livre caminhar das famílias.
- C) Cuidar possibilita que amigos sirvam como apoio para caminhar pelas ameaças à vida.
- D) Cuidar pressupõe a inexistência de estado de abandono a si mesmo, um deserto que impossibilita o caminhar.
- E) Cuidar busca na determinação e na esperança elementos para superar as dificuldades de caminhar no mundo contemporâneo.



34. Alister E. McGrath, em seu livro *Teologia sistemática, histórica e filosófica*, menciona que o termo “reforma” é usado pelos historiadores e teólogos com referência a um movimento da Europa Ocidental – cujo centro foi em torno de indivíduos como Martinho Lutero, Ulrico Zuínglio e João Calvino, o qual tinha por objetivos as reformas moral, teológica e institucional da Igreja cristã naquela região. Inicialmente até cerca de 1525, pode-se considerar que a Reforma girava em torno de Martinho Lutero e da Universidade de Wittenberg, na Alemanha. Entretanto, no início da década de 1520, o movimento também ganhou força, a princípio de maneira independente, na cidade de Zurique, com João Calvino. O projeto de reforma variava de um país para outro. Assim, as questões teológicas relevantes em um país (por exemplo, na Alemanha) tinham impacto relativamente pequeno em relação aos demais (por exemplo, na Inglaterra). A Igreja Católica, em reação à Reforma, por ordem do papa Paulo, convocou o Concílio de Trento com uma finalidade. Assinale-a.

- A) esclarecer as práticas e pensamentos da Igreja Católica, bem como defendê-los de seus opositores evangélicos
- B) organizar a formalização da estrutura organizacional hierárquica centralizada dos bispos
- C) formular credos que resumem os princípios do que se deve crer para ser católico apostólico romano
- D) identificar um cânon de Escrituras
- E) restabelecer o princípio de que os assuntos espirituais são de autoridade da Igreja

35. Howard J. Clinebell, em seu livro *Aconselhamento Pastoral*, menciona que há seis dimensões da integralidade.

Assinale a alternativa que apresente corretamente as seis dimensões do crescimento.

- A) Alimentar seu espírito – Revitalizar sua consciência – Renovar e enriquecer seus conhecimentos – Aprofundar sua relação com Deus – Crescer em graça e conhecimento – Aprofundar e vitalizar seu relacionamento com seus amigos
- B) Avivar sua mente – Revitalizar seu corpo – Renovar e enriquecer seus relacionamentos íntimos – Aprofundar sua relação com a natureza e a biosfera – Crescer em relação às instituições significativas em sua vida – Aprofundar e vitalizar seu relacionamento com Deus
- C) Ativar seus sentidos – Revigorar sua alma – Encorajar seus relacionamentos – Examinar cautelosamente as Escrituras – Desenvolver métodos científicos – Propagar sua fé
- D) Estimular seu corpo – Reforçar seus instintos – Destacar suas amizades – Intensificar sua relação de trabalho – Desenvolver suas habilidades espirituais – Exercitar sua fé
- E) Potencializar sua alma – Renovar suas amizades – Substituir seus costumes – Aprofundar sua relação com sua família – Recordar suas conquistas durante sua vida – Intensificar sua espiritualidade

36. O período monárquico abarca o governo de três reis, que se estende desde o ano 1040 a.C. até 920 a.C. Foi a fase áurea de Israel. Durante esse tempo, Israel ainda era uma única nação, consolidada. As conquistas anteriores ganharam uma forma definida, e os limites geográficos foram expandidos além das fronteiras que os juízes haviam conquistado. Esses três reis são

- A) Samuel, Saul e Davi.
- B) Samuel, Davi e Salomão.
- C) Saul, Davi e Salomão.
- D) Davi, Samuel e Sansão.
- E) Saul, Samuel e Josafá.

37. As fontes bíblicas revelam que a monarquia é um desenvolvimento tardio na história de Israel; sua origem também não é mais retroprojetada na obscura pré-história (como ocorre, por exemplo, na mitologia real suméria). A tradição bíblica menciona, com toda a clareza, as razões que levaram à instituição de um poder central em Israel. Trata-se do fato de que

- A) o governante era preparado desde a infância para reger o país.
- B) o escolhido não teria medo de fazer reformas estruturais quando necessário, porque não precisaria se preocupar com seu sucessor.
- C) o exemplo e a boa conduta do monarca inspirariam as gerações, convergindo em soluções e atitudes benéficas para o desenvolvimento da nação.
- D) uma autoridade central absolutista, que se exibe como representante da divindade, consegue desenvolver o seu poder mais rápido e efetivamente do que uma estrutura tribal mais ou menos democrática.
- E) as forças externas já existentes buscavam a unificação política e a criação de um Estado para reagir contra os pequenos, mas fortes países vizinhos.

38. Erhard Gerstenberger, em seu livro *Teologias do Antigo Testamento*, ao comentar sobre o “cânon” do Antigo Testamento, declara que “um cânon de escritos que se desenvolveu historicamente, através de gerações, nunca pode apresentar um sistema teológico-doutrinal coeso”. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- A) As épocas e situações nas quais se falava e cantava de Deus eram, naqueles tempos uniformes, formando uma imagem concreta de Deus.
- B) Os redatores permaneceram fiéis em suas revelações, transmitindo exatamente as mensagens por eles recebidas.
- C) As circunstâncias de vida eram tão importantes, devendo ser estudadas juntamente com e por trás dos textos para melhor conhecer os conceitos de fé.
- D) Ao abordar a fé do antigo Israel em seu contexto e seu dia a dia, a ciência da interpretação deveria restringir-se aos grandes fatos históricos.
- E) A interpretação cautelosa e adequada das descobertas arqueológicas não pode contribuir para o conhecimento das teologias do Antigo Testamento.



39. Schneider-Harpprecht, em seu livro *Teologia Prática no Contexto da América Latina*, diz que o cristianismo sofre atualmente a concorrência das mais diferentes correntes religiosas. Esse fenômeno está relacionado com o advento da chamada pós-modernidade. A questão básica do pós-modernismo resulta da “consciência agônica dos limites que a modernidade em si mesma dissimula”. A verdade – e a pretensão do cristianismo de ser a sua única salvaguarda – parece estar fragmentando em uma multiplicidade de verdades. Um dos apóstolos da pós-modernidade na Alemanha, Wolfgang Iser, afirma não ser mais possível interpretar o mundo de forma unívoca. Para ele, a categoria da diferença é original e irreversível. Em contrapartida, toda tentativa de explicar o mundo mediante uma fórmula única é uma postura saudosista. Em síntese, na gramática da pós-modernidade, a verdade se conjuga no plural. De acordo com o autor, é correto afirmar que

- A) a verdade pode ser definida como propriedade de estar conforme com os fatos ou a realidade.
- B) toda verdade afirma ser absoluta, completa e exclusiva.
- C) a teologia prática não precisa temer o contato com a diversidade do fenômeno da religião e o pluralismo que lhe é inerente.
- D) as verdades excluem seus opostos, mesmo as verdades religiosas.
- E) é possível haver crenças contrárias, mas não verdades contrárias.

40. Martin Dreher, em seu livro *Coleção História da Igreja*, afirma que, imediatamente posterior a Alexandre Magno (356-323 a.C), deparamo-nos com a invasão de cultos egípcios e orientais na Grécia. Grande difusão teve na época também a crença nas estrelas, com todos os mistérios da astrologia. Com os sucessores dos gregos, os romanos, o ingresso dos cultos orientais na região do Mediterrâneo alcançou seu ponto culminante, principalmente no século III. É correto afirmar que a situação religiosa no Império Romano, por volta do nascimento de Cristo, sofreu a influência

- A) de Cibele, a Grande Mãe, e de Attis, provenientes da Frígia.
- B) de Ísis e Olorum, provenientes do Egito.
- C) dos Baalins, provenientes da Assíria.
- D) de Mithras, proveniente da Babilônia.
- E) de Gadu, proveniente da Grécia.



PROVA DISCURSIVA

41. Elabore um texto dissertativo, entre 25 e 30 linhas, discutindo teológica e criticamente a seguinte afirmação:

Deus está presente apenas em suas promessas.

1

5

10

15

20

25

30

RASCUNHO